

Novo caso de raiva assusta

Jornal de Brasília • 15

Samambaia

Vânia Rodrigues

O gerente de Controle de Zoonoses do DF, Belchior Godoy, admitiu ontem, diante da confirmação de um novo foco de raiva canina, desta vez na quadra 417, da Samambaia, que o órgão não está suficientemente equipado para combater a hidrofobia na proporção como ela vem se manifestando especificamente nesta satélite. "Já são 11 o número de casos no DF, sendo que sete deles foram detectados na Samambaia em menos de dez dias", ressalta. Por isso o gerente decidiu desativar, a partir de hoje, outras áreas de controle, como a dos roedores, para intensificar o trabalho de combate à doença.

Para fazer todo o trabalho de controle, vacinação e captura dos animais, a gerência tem contado apenas com o apoio de duas carrocinhas, dois veterinários e seis laçadores. "Precisamos de pelo menos mais três viaturas e 15 técnicos para fazer o serviço de investigação que iniciaremos na segunda-feira", disse Godoy. Ainda ontem, ele começou a preparar os novos colaboradores que vão de porta em porta, mesmo nas quadras onde não existem focos da doença, para fazer um levantamento da procedência dos cães do local. "Como a cidade é nova, e todo mundo quer ter um cachorro, eles aceitaram animais vindos de qualquer lugar. É por isso tem os detectado tantos casos", explica.

Captura

O veterinário Luiz Fernando Lenzi voltou ontem às quadras 316 e 512, onde houve confirmação da presença do vírus rábico, para capturar outros cães doentes. Desta vez a operação foi um pouco mais fácil porque alguns moradores que já suspeitavam da saúde do seu animal entregou-os espontaneamente para exame. Foi o caso da moradora do conjunto 7, lote 17, da quadra 316, Abadia Nunes. "De vez enquanto o Pluto escapa e fica em contato com os cães da rua, como aqui já foi confirmado um caso



Mesmo triste, dona Abadia entregou Pluto. A comoção maior foi da menina Socorro, que se agarrou ao seu animal de estimação

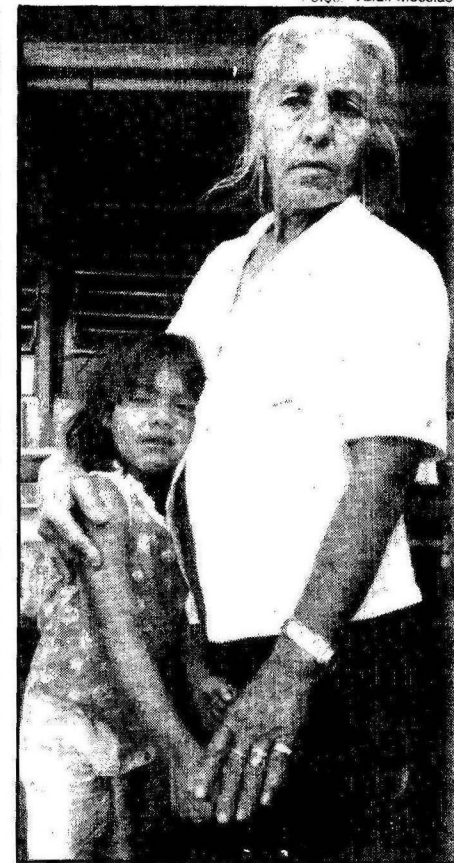
de raiva é melhor deixar que o levem", comenta Abadia, esperançosa de que o seu animal não tenha nada, e seja devolvido dentro de 20 dias.

Nas casas com crianças a entrega dos animais foi complicada. A menina, Maria do Socorro da Conceição, seis anos, abraçou sua cadela — que está grávida — e não permitiu que ela fosse capturada. No conjunto 7, havia outros três cães com suspeitas de estarem doentes e a carrocinha recolheu os dois com maior probabilidade de estarem com o vírus. No final da operação, só na 316 foram apreendidos seis cães.

Cães vadios

O canil público recolheu tam-

bém ontem, 17 cães vadios que estavam soltos pelas ruas da Samambaia. Todos eles foram sacrificados ontem mesmo. "Quando o cão não tem dono, e principalmente é encontrado em área de foco da raiva, não nos resta outra alternativa que não a incineração do animal", justifica Luiz Fernando. Hoje os técnicos continuam a captura nas quadras de focos para que na próxima semana toda a atenção seja voltada para a campanha de vacinação em massa e para o trabalho de investigação. Com esta nova estratégia de ação, Luiz Fernando espera que, a raiva canina em Samambaia seja controlada dentro de dois meses, a metade do tempo previsto anteriormente.



Fotos: Valdir Messias

Alunos são esclarecidos

Desde que foi detectado o primeiro caso de raiva animal, depois de cinco anos, o Departamento de Saúde Pública da Secretaria de Saúde do DF montou um esquema especial para vacinar todas as pessoas que foram agredidas por animais suspeitos e também para fornecer informações sobre os sintomas da doença e a forma de tratamento para evitar que a doença se manifeste em seres hu-

manos. Dentro deste esquema especial está a distribuição de cartilhas e folhetos explicativos nos Centros de Saúde e escolas da rede oficial.

Para esclarecer a população do DF, o Departamento de Saúde Pública está contando com a colaboração dos professores da Fundação Educacional (FEDF), que durante as aulas recém-iniciadas já estão falando da hidrofobia.